

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Serie de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500 : 10 : : Para outras localidades . . . 7500 : 10 : : Africa . . . 12500</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NAO PUBLICADOS

AVENÇA

Honra aos que bem servem

O venerando Chefe do Estado agraciou no dia 14 deste mês, em Lisboa, com a Ordem de Cristo, diversos oficiais, sargentos, cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana que se destacaram no cumprimento dos seus deveres.

No dia 26 de Maio passado o sr. General Carmona também condecorou com o Grã-Oficialato da referida Ordem o Capitão reformado sr. José da Luz Brito que da mesma forma se destacou no Movimento de Gomes da Costa.

E' preciso dizer-se que este valoroso oficial esteve em Africa e na França durante a Guerra de 1914-1918. Comportou-se ali de tal forma que por diversas vezes foi louvado e agraciado, sendo-lhe concedida, por último, a melhor e maior condecoração portuguesa: a Torre e Espada que premeia o Valor, a Lealdade e o Mérito.

Foi, pois, um oficial de grande estirpe militar que o venerando Chefe do Estado honrou, prestando ao mesmo tempo homenagem a quantos nessa «arrancada» se sacrificaram pelo prestígio da Nação.

Igual significado teve, incontestavelmente, a brilhante cerimónia realizada no magestoso Terreiro do Paço.

Os homens que receberam o reconhecimento e as homenagens do País, alguns dêles a titulo póstumo, por muitas vezes esqueceram os seus interesses directos, o seu bem estar, a sua familia e até a sua vida para se lembrarem, apenas, que lhes cumpria defender os interesses superiores da Grei e executar, no máximo limite das suas possibilidades, o mandato que lhes havia sido confiado e tinham recebido de boa vontade.

E' que os verdadeiros defensores da Ordem são exemplos vivos e permanentes do mais acrisolado patriotismo. Eles não existem para os prazeres da vida: vivem, sim, para os deveres duma carreira cheia de responsabilidades, de espinhos, de obrigações pesadíssimas e de sacrificios de toda a natureza.

Se é certo que muitas das vezes a felicidade cobre-os meigamente com o seu manto de venturas, não é menos verdade que a profissão das armas é das mais penosas e das que mais perigos aferecem à existência humana. A traição aparece-lhes quando menos a esperam, levando no seu cortejo trágico os que se entregaram confiadamente ao serviço da Pátria.

Justamente por isso é que os defensores da Ordem, como são os homens da G. N. R., deviam merecer de todos nós uma estima especial e aquêlê vivo carinho que é justo consagrar aos melhores servidores dos interesses da Colectividade.

Devem, porém, afirmar-se que para se ser bom defensor da Ordem e da Pátria não basta envergar-se uma farda. E' indispensável que se saiba honrá-la e prestigia-la. Honrá-la pela conducta impecável de quem a enverga, pela obediência integral aos deveres da sua missão nobilíssima, pela execução perfeita do mandato a que expontaneamente se obrigou. Prestigiá-la pela dedicação às missões mais ingratas, pela protecção aos fracos, pela ocupação dos postos mais arriscados, pelo rigoroso cumprimento das tarefas que se lhe atribuem.

Os homens que o Senhor General Carmona distinguiu, em representação do Estado Português, mostraram que estiveram e estão à altura das suas responsabilidades. Fixemos, portanto, o seu admirável exemplo e tiremos dêle a lição nobilitante que êle encerra.

Sampaio e Melo

BANDA DA ACADEMIA

A Direcção da Academia Musical Tavirense, acaba de contractar o sr. Fausto Baptista, professor de musica, residente em Lisboa, para reger a sua Banda de Musica e dirigir a respectiva Escola Musical, que a partir desta data funcionará com toda a regularidade, na preparação de novos elementos para a referida banda.

O futuro da Banda de Tavira está nos novos e, a partir desta data, está aberta a inscrição na

casa de ensaio, para todos os rapazes que queiram aprender gratuitamente a nobre arte de Verdi.

Todos os rapazes que tiverem boa vontade poderão, sem esforço, dentro de algum tempo, tornarem-se elementos úteis para a sua terra, ao mesmo tempo que adquirem maior nível de cultura.

Como o saber não ocupa espaço, todo o tempo que os rapazes perdem durante a noite, sem utilidade alguma pode, de

PELA CIDADE

Feira da Boa Morte—Nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, realiza-se nesta cidade, a importante e tradicional feira da Boa Morte, que costuma trazer a Tavira, grande número de forasteiros.

Lembramos a quem de direito a necessidade que há em mandar regar o recinto da feira, nos dias de movimento, para evitar as ondas de poeira que naquele local costumam levantar-se e muito especialmente nesta época de Verão.

Milicianos—O próximo curso de Sargentos Milicianos a funcionar no C. I. I., principia em 20 de Setembro e termina em 10 de Março de 1947.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Rio Gilão

Continua a apresentar-se em estado lastimável, o canal que dá acesso ao rio Gilão, e até mesmo o próprio rio, se encontra mais sacrificado pelas lamas, acumuladas, provenientes das cheias.

Junto à ponte a lama já ascende a um metro de altura; nos canos de esgoto que também se encontram junto à ponte, têm-se formado nestes ultimos anos, também grandes montes de areia e pedras, que, conjuntamente, com a lama, dão um feio aspecto ao rio, e sobretudo, à cidade.

O canal que vai dar «às 4 águas» também está em risco de se tornar inavegável, pois é com dificuldade que se transpõe as «rastingas» formadas em frente da Fabrica Tavirense, e junto do moinho, obstruindo a passagem de um barco de grande tonelagem.

No próx mo sitio das «Quatro Águas» também é com grande dificuldade que se consegue atravessar a «Barra» e é preciso que o mar esteja a preia-mar; os bancos de areia que se encontram espalhados pela vasta área também merecem reparos e são prejudiciais à navegação, principalmente de noite.

E todas estas pequenas coisas, refluem muito, na vida de um pescador, e não nos deixa de interessar, ocasionando, como tem acontecido, a chegada tardia do peixe, principalmente o atum, a principal riqueza marítima da nossa terra, já completamente assolado e impróprio para o consumo.

A tais reparos devem ser tomadas as necessárias medidas com o fim de evitar que para o próximo inverno, as enxurras e cheias torne inavegável por completo, o canal e o rio Gilão; ou seja o desassoreamento.

futuro, ser aproveitado na aprendizagem da musica evitando-se assim que amanhã vejamos desaparecer da nossa terra a sua melhor e mais util organização artistica.

Aqui deixamos registado o nosso apêlo a todos os tavirenses.

Casa do Algarve

Assinada pelo nosso ilustre comprovinciano, sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida que foi Ministro Plenipotenciário de Portugal em várias nações, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos. Publicamos também a copia dos artigos 1.º, 2.º e 3.º para melhor conhecimento dos nossos leitores da finalidade da Casa do Algarve a cuja Direcção preside aquêlê distinto Diplomata e escritor.

O «Povo Algarvio» abre uma lista de inscrição de sócios que se inicia com o seu director.

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira

Ilustre comprovinciano

A Comissão Executiva da Casa do Algarve comunica a V. e pede para fazer público no conceituado jornal tão dignamente dirigido por V. que a Casa do Algarve já tem a sua sede privada instalada em Lisboa na Rua Castilho 45, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia, e, onde poderão ser recebidos desde já os sócios.

Esta Comissão no desejo de tornar o mais amplo possível o papel regionalista da Casa conforme a copia junto do resumo dos Estatutos, pede a V. que abra nas colunas do jornal uma lista dos nomes dos nossos comprovincianos que se tornem sócios da nossa Casa por intermédio do «Povo Algarvio» e que ficarão sendo sócios fundadores desde que sejam inscritos até ao fim do mês de Julho próximo.

Conforme já foi anunciado, as cotas serão de 5000 para os sócios residentes na provincia e de 10000 para os sócios residentes na área de Lisboa.

Fazemos votos pelas prosperidades do vosso jornal e da Casa do Algarve que só poderá equiparar-se ás das outras provincias com a boa vontade dos nossos comprovincianos. Por isso apelamos para V. a fim de estimular a fé regionalista dos algarvios que unidos farão ressurgir a sua casa em Lisboa com o esplendor a que tem direito.

Agradecemos a V. que nos sejam enviados todos os números do vosso jornal a partir desta data.

Lisboa, 23 de Junho de 1946

A Bem do Algarve

O Presidente

Amadeu Ferreira d'Almeida

Finalidade da Casa do Algarve

Cópia dos Artigos 1.º, 2.º e 3.º

Artigo 1.º—Com a denominação de «Casa do Algarve», é fundada uma associação regional, constituida por pessoas de nacionalidade portuguesa, nascidas na provincia do Algarve ou que tenham ligações com a referida provincia, em harmonia com o capítulo III destes estatutos.

Artigo 2.º—Esta associação tem os seguintes fins:

- 1.º—Procurar a união de todos os algarvios, no mesmo culto pela defesa do progresso intelectual, moral e material do Algarve, nas suas diversas manifestações de actividade, contribuindo assim para o engrandecimento da Nação;
- 2.º—Promover a valorização e

propaganda das belezas naturais e especiais condições climáticas da referida provincia, que fazem que ela seja uma excelente estação de turismo;

3.º—Organizar congressos, exposições, sessões solenes, conferências, cursos e outras manifestações, não só de caracter regional algarvio, mas também de interesse nacional;

4.º—Organizar o censo dos algarvios residentes em Lisboa, de forma a estabelecer-se uma maior cooperação e auxilio mútuo, não só entre todos os elementos da colónia mas ainda entre estes e os residentes na provincia ou em quaisquer pontos do país, ilhas e estrangeiro;

5.º—Manter um escritório de informações, em Lisboa, apto a prestar quaisquer esclarecimentos sobre a provincia ou sobre as várias colónias de algarvios no ultramar ou países estrangeiros;

6.º—Publicar, quando possível, um boletim regional de propaganda e doutrina, em que sejam insertas todas as conferências promovidas pela agremiação, movimento social, bibliografia, estatística, etc.

7.º—Instituir cursos de educação física e quaisquer outros que se julgar úteis e necessários para os sócios e seus filhos;

8.º—Estabelecer relações de cooperação com as associações regionais das restantes provincias;

9.º—Representar o Algarve junto do poder central;

10.º—Promover medidas de amparo e assistência aos algarvios no abandono, desemprego, doença, invalidez ou velhice.

§ único.—A «Casa do Algarve» é alheia a questões de caracter politico ou religioso, sendo-lhe absolutamente vedado intervir em quaisquer manifestações desta natureza.

Artigo 3.º—A sede da «Casa do Algarve» é em Lisboa, com expansão por meio de delegações na provincia e nos principais núcleos algarvios do continente, ilhas, colónias e estrangeiro.

Maria Gabriela Contreiras

E' da autoria de Mlc. Maria Gabriela Contreiras, filha do nosso particular amigo e conterrâneo sr. Dr. José Ascensão Contreiras, distinto médico hidrologista residente em Lisboa, a interessante poesia «Desolação», que noutro local damos hoje à luz da publicidade.

Maria Gabriela, pois é este o seu nome artistico, tem alma de poetisa, nos seus versos delicados, cheios de melancolia, mostra-nos bem o seu sentimento repassado de lenismo.

Esta poesia veio-nos parar ás mãos por intermédio de pessoa amiga, julgamos até que se trate da sua primeira produção e, por isso, temos o dever de a incitar a escrever porque se o não fizer é que poderemos afirmar que é uma autentica «Desolação» para aqueles que a apreciaram neste primeiro vôo poético da sua vida.

Daqui endereçamos as nossas sinceras felicitações a novel poetisa confiantes nos seus futuros sucessos poéticos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

A Grande Regata Oceânica Lisboa - Faro

Comissão de Honra

Presidida por Sua Ex.^a o sr. Governador Civil de Faro, Dr. Antero Cabral, acaba de ser constituída a Comissão de Honra e Recepção da 1.^a Grande Regata Oceânica ao Algarve, que em breve se vai realizar no percurso Lisboa - Faro, para iates de longo cruzeiro.

Tudo se prepara para que os valorosos velejadores que vão disputar esta regata, seja proporcionada uma magnífica recepção, e assim esta Comissão tem a seguinte constituição:

Almirante Ramalho Ortigão, Presidente do Supremo Tribunal Militar; Comandante Pedro de Magalhães, Capitão do Porto de Faro e Comodoro Honorário do Ginásio Club Naval de Faro; Dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, Presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; Capitão Mattias de Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Faro; Raul de Bivar Weinholtz, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Justino de Bivar Weinholtz, Presidente da Liga dos Amigos de Faro; Dr. João Torres Vieira, Chefe da Delegação Aduaneira de Faro; Eng.^o Brandão Calhau, Director da Direcção Hidráulica do Guadiana; Dr. Luiz Sabbo, Delegado no Algarve da Direcção Geral dos Desportos; Dr. Moreira Júnior, Director da Biblioteca Municipal de Faro e Vice-Comodoro do Ginásio Club Naval; Dr. Romão Duarte, Delegado Provincial da M. P.; Francisco Faustino dos Reis, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo; Dr. Armando Castelo Branco, Presidente da Câmara Municipal de Lagos; Dr. José Joaquim Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Portimão; Dr. Aires de Lemos Tavares, Presidente da Câmara Municipal de Loulé; Dr. Faustino Pinheiro Redondo, Presidente da Câmara Municipal de Olhão; Dr. Ramos Passos, Presidente da Câmara Municipal de Tavira; Dr. José Ortigão Gomes Sanches, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

PRAIAS E TERMAS

Praia da Manta-Rôta

Aproxima-se a época das praias. O calor aumenta e o pacote cidadão, esgotado com as incessantes tarefas de um ano de labuta, procura nas praias o repouso desejado onde se tonifica, onde vai procurar energias para um novo ano de labor.

Nesta época do ano, por todas as estradas se vêem carros e camions carregados de mobílias que vão a caminho das praias, é a época das vilegaduras, em que cada qual procura as da sua predilecção para passar com a família a época calmosa.

A vizinha praia da Manta Rôta, já entrou em plena actividade. Já ali se encontram algumas famílias, devendo dentro de breves dias estar repleta de banhistas pois, segundo nos informam, já foram alugadas todas as suas moradias.

O seu magnifico Casino já está preparado para a grandiosa época festiva que se vai iniciar, procurando com as suas atrações arrastar ali nos dias festivos, algumas centenas de forasteiros.

Tudo promete que esta época a Manta Rôta, marque um lugar de relevo, entre as praias algarvias.

O serviço de «Bar», no Casino, está a cargo do sr. Luiz Peres, que, certamente, saberá dar-lhe o necessário incremento.

Agradecemos a gentileza dos cartões que nos foram endereçados e prometemos ainda esta época deslocarmos áquela formosa praia a fim de fazermos uma pequena reportagem.

Anuncial no "Povo Algarvio"

Mocidade Portuguesa

Escola Regional de Graduados do Algarve

5.º Curso de Comandantes de Castelo

Durante o próximo mês de Agosto e parte do de Setembro efectuar-se-á em Faro o 5.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados do Algarve da M. P., que terá por patrono Mousinho de Albuquerque. Neste curso tomarão parte algumas dezenas de filiados das Alas de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Faro, Loulé e Vila Real de Santo António e ainda da Ala de Beja, no Baixo Alentejo, sendo este o primeiro ano em que vêm rapazes alentejanos frequentar esta Escola, onde os filiados algarvios, por isso, lhes preparam entusíastica recepção.

As inspecções médicas dos alunos efectuar-se-ão nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês, sob a direcção do Médico Assistente da Escola, iniciando-se a instrução no dia 1 de Agosto; a festa de inauguração oficial do Curso só se efectuará, porém, no dia 4 daquele mês (domingo), com o seguinte programa: Missa, possivelmente na Sé Catedral de Faro; sessão para entrega dos distintivos aos novos alunos e dos diplomas aos alunos aprovados no 4.º Curso, em local a designar, e seguida da transmissão solene do Guião da Escola ao novo Curso, pelo aluno mais classificado do Curso anterior; à noite, no pátio do Ginásio do Liceu, «Chama da Mocidade». Para esta festa vão ser convidadas, como de costume, as autoridades locais, podendo assistir igualmente as famílias dos filiados.

O Curso funcionará em regime de internato durante 4 semanas, ficando aquêle instalado no Ginásio do Liceu de Faro, seguindo-se-lhe um acampamento com a duração de 10 dias, em local a designar.

As aulas funcionarão nas magníficas instalações da Casa da Mocidade de Faro, excepto as de Educação Física, que terão lugar no pátio de jogos do Batalhão de Caçadores n.º 4. A instrução ficará a cargo do Comandante e do Adjunto da Escola, respectivamente, sr. Major Albuquerque Rebêllo e Sub Inspector Antero Nobre e ainda dos srs. Padre Carlos Patrício, Dr. João Esquivel, Tenente António Vaz e Virgílio Neto.

Durante o acampamento e também por iniciativa da Escola, efectuar-se-á ainda um estágio de aperfeiçoamento destinado aos graduados actualmente em serviço na Divisão do Algarve e para o qual já se inscreveram muitos rapazes.

Vida Académica

Por ter sido publicada com algumas inexactidões, devidas a erros de cópia e tipográficos, a resposta ao gracioso pedido académico que publicamos no n.º 626 do nosso semanário, novamente a publicamos, devidamente corrigida.

SUUM CUIQUE TUETUR

Ex colegas, bons amigos... embora desconhecidos.

Sentimos vossas agruras P'la falta de comestíveis; Já passamos tais torturas, Somos a ela mui sensíveis.

Mas não somos conserveiros, Só pescamos «paixa-atum»; Logo a seguir, um a um São vendidos a terceiros.

Deste modo indeferido É vosso terno pedido; Quem não tem não pode dar, A não ser que vá roubar.

Da Companhia, caros Senhores, Os cumprimentos dos Directores.

Caseiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, sabendo bem de hortelão e prestando boas referências.

Rua Dr. Bombarda, 48 - Tavira.

Desolação...

I
Sinto bater nas vidraças
A chuva que cai lá fóra;
E eu ainda sem dormir,
Sentindo a chuva cair...
Como a noite se demora,
Como a noite está cinzenta,
Triste, fria,
Baça e lenta...

E o céu a soluçar,
A terra fica molhada
E eu ainda acordada!
Será que o céu também chora?
Terá penas como eu?
Será alguém que partiu
Numa noite assim tão triste
Para nunca mais voltar?
E eu p'r' aqui acordada
A pensar, sempre a pensar...

II
Numa noite assim tão triste,
Mals valia que dormisse
Podia ser que sonhasse
Que tu estavas a meu lado
Sob este mesmo telhado...
Mas não, não posso dormir,
E sinto a chuva cair
Como que a zombar de mim,
Sinto cai-la na alma...
Muito fria, glacial,
E nem o vento se acalma,
Na noite de temporal
Assim tão triste e sózinha,
O que sou eu, afinal?

III
Parece que estou ouvindo
Alguém que vai a passar,
Mas numa noite como esta
Quem se há-de aventurar?
Ponho o ouvido a escuta
Para melhor distinguir...
E ao meu ouvido cansado
Só chega o som magoado
Da chuva sempre a cair...
A cair... Sempre a cair...
Muito fria, muito fina
Como passos de menina
Que às vezes nos fazem rir!

IV
E a escorrer dos beirais
A chuva em grandes gotteiras
Vai estatelar-se lá em baixo
Nessas pedras das calçadas,
Já cansadas
De tantas, tantas canseiras...
Era isto o que eu julgava,
Serem os passos de alguém
Que, por acaso, passava

V
Oh, mas que noite tão triste
No meu quarto desolado,
Tenho só por companhia
A saudade aqui ao lado.
E começo a recordar,
A recordar...
Vivo o dia em que partiste,
E ponho-me a perguntar,
Se desses tempos d'outrora...
Será que não sentes pena...
Nem uma saudade sequer?
Onde estarás tu, agora?
E, no meio da escuridão,
Eu fico à espera, serena,
A' espera de ouvir alguém...
Mas, em vão, tudo é em vão,
Como resposta qualquer,
Só oiço a chuva lá fóra...
E sempre, sempre a cair,
E eu ainda sem dormir,
Tenho a cabeça cansada
E sinto a alma molhada...

VI
Deve ser quasi manhã.
E cada vez chove mais,
Nem tam pouco no Jardim
Ojeo o canto dos pardais...
Foi uma noite sem fim,
Foi uma noite terrível,
Sem luar e sem estrelas,
Tudo se quedou assustado...
Nem a noite pode dormir
Com a chuva sempre a cair,
A cair, sempre a cair...

Maria Gabriela

A Lógica e a Moral

Do nosso prezado colega de Lisboa, «A Nação» transcrevemos as conclusões dum notável artigo da autoria de «Europeus», acerca da actividade durante a última guerra do grande Mufi e da sua recente e misteriosa fuga.

Desde há muitos mezes os Estados vencedores em completa discordância uns com os outros sobre todas as questões, apenas estão concordes com os pormenores da encenação do processo de Nurembergue. Não discutimos; verificamos. Este processo foi feito na intenção de castigar os que os julgadores considerem ter cometido crimes ou infringido as leis sagradas da humanidade. A vitória das chamadas «Nações Unidas», foi totalitária e por isso ninguém deverá escapar às suas deliberações.

Pois bem; porque continuam então a ser julgados, por exemplo, generais e diplomatas que têm só a culpa de terem servido o seu país, enquanto uma certa personalidade que, pela regra jurídica e moral dos julgadores, se apresenta como um dos maiores culpados, deve, não sómente escapar, mas ser ilibado de culpa, sem que sequer viesse ouvido ou posto em juízo? E' que o inabalável sentido da justiça humana dos anglo-russo-americanos se dobra frente ao rei Faruk e às decisões do governo egipcio? Isso não pode ser... Então?!

Manda a lógica e a lei moral: julgar todos e não recuar ante nenhuma medida, para trazer sem excepção perante o tribunal supremo todos os que consideram culpados—ou suspender para todos, definitivamente, o julgamento.

Caso contrário, poderá dizer-se que todos os que têm atrás de si milhetos de patricios e correligionários famintos e desesperados, foram atingidos, e que um outro, potentíssimo, por ter atrás de si, um mundo misterioso, perigoso, armado e ameaçador, foi poupado com manifesto desprestígio dos que apregoam uma justiça humanitária e igual para todos.

Isto seria ordenado pela lógica e a moral humanas—que até hoje nenhum Estado, povo ou chefe chegou a monopolizar. Seria: mas...»

Festas de Santa Luzia

Nos próximos dias 11 e 12 de Agosto, realizam-se, na vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, a tradicional e pomposa festa em honra da sua padroeira.

A festa constará além de outros interessantes números de procissão, festa religiosa, arraial, quermesse e Dancing, abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

Abrilantarão estes festejos as bandas da Academia Musical Tavirense e da Legião Portuguesa, de Faro.

Durante as noites serão queimados deslumbrantes fogos de artificio, soltos e aquáticos.

Também constará do programa, uma festa náutica, na qual serão disputados alguns valiosos prémios.

Casa do Algarve

Foi nomeado delegado da Casa do Algarve, em Tavira, o nosso camarada de redacção sr. Manuel Virgínio Pires, com quem serão tratados, de futuro, todos os assuntos que se prendam com aquele tão útil organismo para a nossa provincia.

Os pedidos para inscrição de sócios da Casa do Algarve, poderão ser-lhes dirigida directamente.

Agradecimento

A família do falecido António Domingos Martins Alexandre, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua eterna morada.

EDITAL

JOSÉ RAIMUNDO RAMOS PASSOS, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de concelho de Tavira;

FAZ SABER, para o devido conhecimento, que nos termos do art.º 122.º e seu § único do Código de Posturas desta Câmara Municipal, todos os possuidores de prédios urbanos desta cidade, são obrigados a mandar caiá-los até 30 de Setembro do corrente ano, sob pena de, não o fazendo, ser-lhes aplicada a respectiva sanção legal.

Para o conhecimento geral se transcreve o referido art.º 122.º e seu § único:

«Art.º 122.º—E obrigatória, de dois em dois anos, a caição das fachadas dos prédios que não sejam pintados a óleo ou revestidos de azulejos, sob pena de 45000 de multa; § único—Esta disposição é extensiva às empenas e chaminés dos prédios, bem como muros e paredes que, dentro da cidade e das povoações rurais, confinam com a via pública.»

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 24 de Julho de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal,
Ramos Passos

BALNEARIO

da Fontinha da Alvalaia

TAVIRA
Funciona até 30 de Outubro

Diariamente abre às 8 h. e encerra às 13 h.

AOS DOMINGOS NAO ABRE

Desporto em Faro

AINDA A "FUSÃO" FARENSE - LISBOA E FARO

Na presença de Sua Ex.^a o Governador Civil do Distrito, Dr. Antero Cabral, realizou-se no passado dia 16 uma reunião da actual Direcção do Sport Lisboa e Faro e de mais alguns sócios do popular Clube desta cidade.

Esta reunião que teve lugar no edifício do Governo Civil, a convocação do Delegado no Algarve da Direcção Geral de Desportos, Ex.^{mo} sr. Dr. Luiz Sabbo, só agora se realizou—no dizer deste senhor—porque só há relativamente pouco tempo teve confirmação de que lhe atribuíam o propósito de perseguir e fazer coacção sobre o Sport Lisboa e Faro na questão da «fusão» entre este Clube e o Sporting Club Farense.

Não se fez a «história» deste assunto que tanto tem interessado os desportistas locais e mais uma vez foi exposta a necessidade de uma melhor unificação de esforços em prol do bem comum, isto é, dum maior prestígio desportivo para a cidade.

Tudo em vão... A maldade parece campear sem peias pela capital deste formoso Algarve, onde há pessoas que acreditam tudo quanto os bons desportistas de café se lembram de propagar com o unico fim de abalar as boas vontades de todos aqueles que de algum modo procuram contribuir para o ressurgimento da sua terra, razão porque não podemos deixar de reprovár essas atitudes dando o nosso incondicional apoio aos que trabalham em prol do progresso desportivo da nossa Provincia.

Fazemos votos portanto para que no espirito daqueles que assistiram a esta reunião, possa ainda vir a raiar um clarão de compreensão e sobretudo de boa vontade para obtenção daquilo que em nosso entender—representaria a valorização do desporto em Faro. A criação do Clube único, isto é, a existência «única», na cidade, do «Club Desportivo de Faro».

Não nos move de modo algum nenhum interesse especial nem pretendemos com estas linhas servir a causa A ou B. Somos amantes do desporto na verdadeira acepção da palavra, mas de um desporto vivido de modo diferente daquele que temos visto praticar nesta cidade, nos últimos anos, não só pelos desportistas como pelos dirigentes... Porque não somos farenenses podemos analisar este problema da «fusão»—que actualmente nem sequer já existe visto ter «desaparecido» o S. C. F.—à luz das realidades, afastando-nos da «sombra» que sobre o mesmo se tem feito, principalmente por parte daqueles cujas responsabilidades dentro das organizações da cidade, deviam ser os primeiros a pugnar pelo engrandecimento da sua terra.

Da leitura da acta daquela reunião, que foi lida pelo Ex.^{mo} sr. Dr. Luiz Sabbo, não queremos deixar de reproduzir aqui esta pequena passagem: «Não é de agora mas de há ános, que se levanta o problema entre dois Clubes Desportivos desta cidade, que se debate e divide entre duas correntes opostas. Fusão ou não fusão dos mesmos Clubes. Entretanto a vida desses Clubes tem vindo a perder de ano para ano, o valor desportivo que chegaram a ter em épocas passadas».

E tinha razão o nosso Delegado da D. G. D.. Onde existe hoje a simpatia e respeito desportivo pelos Clubes da terra, como existiu em épocas passadas? Onde estão o prestígio e os êxitos desportivos colhidos para a cidade nos últimos anos, pelos Clubes que a representavam no Desporto Português?

Tudo sossobrou nesta maré de malcrenças, de invejas e desinteresses que assolou tudo e todos... Agora que a bonança parecia poder vir a raiar de novo em Faro, eis que a razão não encontra o êco que se esperava...

E' pena que a entidade que dirige os destinos desportivos da Provincia, ante a incompreensão de alguns, não resolva,—embora sejamos em parte contrários a actos de força—como lhe foi aconselhado pelo Ex.^{mo} Coronel Sacramento Monteiro, a quando da sua visita ao Algarve, e por ocasião da recepção nos Paços do Concelho a que assistiram as Direcções de todos os Clubes desportivos da Provincia e a imprensa.

Esta reunião foi aberta com algumas palavras do Ex.^{mo} Governador Civil, aconselhando os presentes a que houvissem o Dr. Luiz Sabbo, porque as palavras que o mesmo ia proferir,—das quais tinha prévio conhecimento—destinavam-se a desmentir tudo que de odioso havia num possível procedimento que aquele Delegado tivera como acima se disse.

Por ultimo afirmou a todos a lesdade com que o Delegado da D. G. D. no Algarve tratou sempre a questão da «fusão», a qual, dada a impossibilidade da sua realização se transformou noutra feliz iniciativa digna de todos os louvores: a criação do novel «Club Desportivo de Faro», hoje uma realidade.

Liberto Conceição

ELE!!!

E não se diga que foi um reaccionário das extremas direitas quem o exanturou! Foi Daladier—que andou sempre arredado dos acampamentos fascistas—eufemismo, hoje muito em voga, para caluniar os anti-demo-liberais.

A figura do mongólico inquilino dos salões donados do Kremlin deve ter-se mordido de raiva vermelha ao saber do discurso sensacional do antigo presidente do conselho francês, na Assembleia Nacional. Durante três horas, Daladier pôs a claro a traição da Rússia, que negociava simultaneamente com a França e com Hitler!!! A revelação foca bem o espelho de virtudes «vermelhas» que encabeçam a personalidade do condutor do bolchevismo e que tem, como auxiliar de confiança, Tito—mandatário obediente do fuzilamento de Mihailovitch.

A attitud de Daladier e outras declarações de individualidades responsáveis no meio diplomático e politico internacional demonstram, para tranquilidade de Grandes e Pequenos, que se desenha uma atmosfera de maior cerração em volta do paraizo vermelho—gerador diabólico do comunismo, «síntese de todas as revoltas tradicionais da matéria contra o espirito e da barbarie contra a civilização», nas próprias palavras de Salazar.

Lá dentro os ventos não correm mais frescos, ao que parece. Dizem de Nova Iorque que «segundo informações autorizadas», Estaline remodelou o alto comando do exercito vermelho e «despachou» o marechal Zhukov (soldado de nome na última guerra e comandante da zona russa, na Alemanha) «para um obscuro posto provincial», e outros mais.

Estaremos em vésperas de nova depuração semelhante à de 1937, em que—lembra-se o leitor?—os reus pediram a pena última como prémio merecido da sua traição, em pleno tribunal!

Os tempos começam a correr mal para «Ele».

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Bernardinho, tendo anexa uma courela, que consta de diverso arvoredo, com terrenos de horta e sequeiro, com nora.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Luiz Viegas, sitio de Bernardinho, freguesia de S. Tiago—Tavira.

Pela Provincia

Luz de Tavira

Grandiosas Festas—Promovidas pela Sociedade R. M. Luzense, realizam-se hoje, com o seguinte programa:

A's 18 horas—Grande encontro de futebol entre o G. D. Luzense e o G. D. Estoril e Cavacos.

A's 22 horas—Dar-se-á inicio, no Parque da Sociedade ao baile que será abrihantado pelo distinto acordeonista sr. José Ferreiro.

A's 24 horas—Terá inicio a noite fadista: Lindos fados acompanhados a guitarra e viola, por Fernando de Sousa e Jonatas da Silva, primorosamente interpretados pelos exímios cultivadores da Canção Nacional srs. Masquete e José Baião.

Durante a noite serão queimados surpreendentes fogos de artifício, confeccionados pelo hábil pirotécnico, sr. Gomes da Costa.—E.

Vila Nova de Gacela

Sociedade Recreativa Caeleense—No domingo, 21, houve um baile muito animado, apesar de muitos sócios não terem comparecido por não terem sido avisados.

Salão Castro—No mesmo dia houve um baile popular que esteve muito concorrido.

Casino—Tambem no mesmo dia deu-se o primeiro baile da temporada balnear.

O pianista, Serafim, esteve incansavel, executando com a sua costumada proficiência um variado programa.

A celeberrima máquina de fazer café é possível que tenha funcionado bem, mas com a cevada em comércio livre é difficil apparecer café que mereça esse nome.

E' lamentavel que não haja meio de transporte de Gacela para a praia.

Houve anos em que fizeram serviço três carros.

Agora, nenhum.

A Junta de Turismo deve providenciar. Vimos banhistas do Alentejo, Tavira, Olhão, Alportel, Castro Marim e de Vila Real de Santo Antonio.

As casas da praia foram todas alugadas, havendo pessoas que tiveram de ir para outras praias por falta de alojamentos.

Carteiro—Já está um em exercicio. Por agora não beneficiam os banhistas da Praia da Manta Rôta, aguardando-se uma caixa de correio na localidade para que o carteiro passe a ir lá.

Um só distribuidor não pode servir toda a freguesia. Com dois, dividindo-se a freguesia em duas zonas, podia fazer-se uma distribuição total.—E.

Padre Joaquim H. Galhardo Palmeira

Foi nomeado prior de Vila Real de Santo Antonio, este nosso particular amigo e conterrâneo, que ao serviço da igreja tem posto toda a sua boa vontade.

Felicitemos a população católica de Vila Real de Santo Antonio, pois, o seu novo prior, é dotado de excelentes qualidades de caracter tão belamente aliadas ao serviço da propagação da fé.

Igualmente endereçamos daqui as nossas sinceras felicitações ao sr. Prior Palmeira fazendo votos sinceros pelas suas felicidades.

Publicações recebidas

«Antena»—Revista mensal de radiotechnia; n.º 60, Abril-Maio.

Vendem-se

Uma courela de terra de semear com amendoeiras e figueiras, no sitio da Gomeira, freguesia da Conceição.

Uma morada de casas térreas, com 7 divisões e quintal na Calçada de Santana, freguesia de Santa Maria, desta cidade.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim dos Santos, mais conhecido por «José Ferreiro», residente no Largo do Trem, desta cidade.

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e de regadio, com pomar de laranjeiras e tangerineiras, tendo duas noras e dois tanques, sendo as terras de boa sementeira, com todos os ramos de arvoredo, no sitio do Bêco, Freguesia de Gacela. Tratar com o proprietário José Anibal Palma e Silva—Tavira.

Socorro Social

Refeitório Económico de Faro

Durante o passado mês de Junho, este Refeitório forneceu: Sôpas, 18.459; Pratos, 5.428; Rações de pão, 15.105; Rações de café ou vinho, 1.209; Refeições completas, 791.

Durante o mesmo mês, o Refeitório recebeu os seguintes doativos:

Sr. António Neves Pires, 6 alqueires de sal; Junta da Provincia do Algarve, 250 quilos de hortaliça; Companhia de Pescaria do Cabo de Santa Maria, 1 atum; Grémio dos Industriais da Pesca do Bacalhau, 1 barril de linguas de bacalhau.

Em Junho este refeitório completou 8 meses de existência e praticamente 6 de actividade plena, visto que os primeiros dois (Novembro e Dezembro 1945) podem considerar-se de experiência. Por isso, talvez seja interessante lembrar agora o que foi essa actividade, recapitulando aliás números que já foram sucessivamente publicados.

De Janeiro a Junho, isto é, durante o 1.º semestre de 1946, este Refeitório forneceu:

Sôpas, 78.311; Pratos, 18.838; Refeições completas, 4.298; Rações de pão, 67.505; Rações de café ou vinho, 4.156.

Estes números, sobretudo se os confrontarmos com os já vindos a público e referentes á actividade, não semestral, mas anual, de outros Refeitórios similares do País, mostram bem a importância que o Refeitório de Faro já tem no conjunto das casas do seu género, além de traduzirem eloquentemente o que ele representa principalmente para as classes operárias desta cidade.

E é interessante notar também o desenvolvimento progressivo do Refeitório, facilmente traduzido por estes números:

Sôpas fornecidas em Janeiro, 9.001; Sôpas fornecidas em Junho, 16.459.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo n.º 164 desta monumental obra de divulgação cultural e científica, que continua a sair com extraordinária regularidade e se aproxima do termo do 14.º volume.

Profusamente ilustrado no texto e acompanhado de uma estampa a cores muito bela, reprodução de um código iluminado rarissimo, este fascículo insere colaboração de extremo valor. Destaca-se em primeiro lugar, a dedicada à cidade de Lamego: pelo eruditissimo arqueólogo A. de Almeida Fernandes no que se refere à história da vetusta cidade e pelo brilhante escritor e investigador nortenho Dr. Carlos de Passos, no que se refere á descrição dos seus monumentos. O vocabulo *lâmpada* é outro dos que aparecem desenvolvissimamente, na parte electrotécnica pelo Eng.º Professor Frederico Oom, e na parte T. S. F., assunto ainda não tratado em qualquer enciclopédia, pelo illustre especialista Eng.º Bordo Machado. Ainda os Professores Mendes Correia, Cunha Gonçalves, João de Vasconcelos, Baeta Neves, Manuel Valadares, Abreu Figaniér, Torre de Assunção, e Pêres de Carvalho, os Doutores Nuno Simões, (com um notável artigo sobre *lanficcios*), António Sérgio, Travassos Valdez, Julio Gonçalves, Henrique Soares, Otero Ferreira, Pedro Godinho, Dias Amado, e especialistas da categoria do Almirante Correia Pereira, Tenente Coronel Raul Rato, Coronel Ribeiro de Almeida, Manuel Mendes, Fernando Fragoso, Gomes Monteiro, Augusto Casimiro, Cruz Filipe, Guimarães Daupias, Castro Lopes, Eduardo Moreira, Padre Miguel de Oliveira, etc. prestaram valiosissima colaboração inédita e especial para este sensacional fascículo em que se contem todos os vocabulos que vão de *Lamaçais* a *Laplada*.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira mantém inalteravelmente as mesmas condições de preço de assinatura e de venda. Estão já completos 13 volumes,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Alice do Nascimento Peres e sr. Virgilio Correia Monteiro.

Em 29—D. Clementina de Sousa e sr. José Leandro.

Em 30—D. Maria Angela da Conceição, Mle. Denatilia Cavaco da Silva e sr. Rui Jorge Amorim Ribeiro.

Em 31—Mle. Francisca da Conceição Neves e srs. João Leiria e Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 de Agosto—Menina Zélia da Silva Pacheco de Sousa e sr. Esmeraldino Manuel Peres.

Em 2—D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa e D. Maria dos Anjos Domingos.

Em 3—Mle. Maria Amalia Falcão Padinha.

Partidas e Chegadas

Esteve entre nós, o nosso conterrâneo sr. José Domingos Martins, proprietário, residente em Lisboa.

—Regressou da capital, o nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e assinante sr. Armando Vieira Jordão, Sargento, residente em Lisboa.

—No goso de férias, encontra-se entre nós, em companhia de sua esposa e filhos o sr. Jaime Neto, dignissimo Professor Oficial, em Lisboa.

—Em viligiatura na Praia da Manta-Rôta, encontram-se as familias dos srs. Dr. Luiz Joaquim Pinto, meretissimo Juiz desta comarca, Manuel Sousa Rosa, conceituado comerciante da nossa praça e Manuel Barqueira.

—Com sua esposa encontra-se passando as férias na Quinta da Fidalga, em Gacela, o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos.

—A fim de passar as férias, encontra-se em Gacela, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão José da Silva Soares, residente em Faro.

—Com seus filhos, veio passar as férias, na sua Quinta da Luz, a sr.ª D. Maria Maxima Furtado Cruz, esposa do nosso conterrâneo sr. Joveniano Flávio da Cunha Cruz, Oficial da Marinha Mercante.

—Tambem no goso de férias está na Praia da Manta-Rôta, a familia do nosso assinante sr. Manuel Joaquim, proprietário, residente nesta cidade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

JAZIGO

Em mármore de Albufeira, vende-se em boas condições.

Quem pretender dirija-se a José Domingos Martins, Rua Tenente Espanca n.º 34, 2.º-Esq.º —Lisboa.

PROPRIEDADES

Arrenda-se a parte Norte e Nascente da Quinta Nossa Senhora de Fátima, nos sitios de Amaro Gonçalves, Campina e Morgadinho. Cerca de 30 hectares de boas terras de sequeiro, arvoredo, vinha e regadio com abundancia de água.

Dão informações e recebem propostas:

Em Tavira: — Moagem de J. A. Pacheco.

Em Amaro Gonçalves: — José Militão.

com mais de 13.000 páginas excelentemente colaboradas por professores técnicos, artistas, escritores e publicistas, que em trabalhos inéditos divulgam os mais variados assuntos do complexo conhecimento humano. Todos estes volumes, ilustrados com milhares de gravuras e centenas de estampas coloridas e primorosamente encadernados, são oferecidos pela empresa (Editorial Enciclopédia Lda.ª Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) á aquisição por todos os estudiosos e eruditos por meio de pagamentos suaves, o que facilita a posse de um valioso instrumento de cultura em todas as bibliotecas.

Aparelhos de T. S. F.

DA AFAMADA MARCA

S I E R R A

O magnifico receptor holandês que só agora reapareceu no nosso mercado.

O mais moderno, o mais económico, o mais interessante e o mais barato.

Receptores desde 1.550\$00

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e rama

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

BICICLETA

Em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, deste concelho, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinha e viveiro de amendoeiras. Para o viveiro contrato especial. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Agosto do corrente ano.

Reserva-se o direito de não adjudicar caso as propostas não convenham.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

Propriedade rústica com pomar de citrinos, terra de semear, vinha e diverso arvoredo e casas no sitio de Bernardinho, freguesia de Santiago, e um prédio urbano, reparado de novo com 8 divisões e quintal na rua D Paio Peres Correia n.º 4—Tavira.

Dirigir ao seu proprietário na referida rua n.º 8-1.º-Esq.

Arrenda-se

Horta do Barrot em Olhão. Tratar com António Trindade—Tavira.

Grafonola

Tipo antigo, vende-se barata. Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes: Capelinha, Patariño, Foz e Santa Luzia.

Recebe propostas até ao fim do corrente mês em carta fechada Joaquim Pires Cruz—Tavira, reservando no entanto o direito de adjudicação.

Vende-se

Uma casa na Rua General Carmona em Santa Luzia, tendo anexa uma cerca com dois mil metros quadrados com terreno próprio para secagem de polvos etc..

Quem pretender dirigir propostas a Luz Tomar Rodrigues Coelho, Estação dos Caminhos de Ferro—Tavira, reservando-se o direito de não entregar.

Arrendam-se

No próximo ano agrícola, as propriedades «Almargem», «Paraiso», «Quinta» e «Prensa» e o lagar de azeite sito nesta. Apresentar a oferta em carta a Guldina Lima, Rua das Taipas, 40, Lisboa.

PROPRIEDADES

Na freguesia de Moncarapcho, arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio do Grão e outra de sequeiro com diferente arvoredo e vinha, denominada Mata Pulga no sitio da Cabeça e também se arrendam todos os frutos da novidade pendente, amendoadas, figos, uvas e algumas alfarrobas, das referidas propriedades e a amendoa da «Arouca».

Acceptam-se propostas e trata-se com António J. da Silva em Tavira.

Propriedades Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patariño, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo.

Em Cacela: Bornacha e Azeda. Em Santa Catarina: duas fazendas e sete courelas.

Na Luz de Tavira: a Quinta do M rante.

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta, e, aos domingos, na Rua Roque Féria, 81—1.º, com João Braz de Campos.

Charrete

Pequena, servindo também de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

MOBILIA

De casa de jantar, em castanho estado nova, vende-se.

Dirigir à Rua D Paio Peres Correia, n.º 8-1.º Esq.—Tavira.

CASA

Vende-se com r/c e 1.º andar com 8 divisões, terraço, quintal e casa de banho, agua canalizada, electricidade, esgotos, duas frentes uma para a Borda de Agua da Asseca e outra para a Rua João Vaz Corte Real 69, bom estado de conservação e chave na mão.

Acceptam-se ofertas em carta fechada até ao dia 24 Julho corrente.

Vende-se também algum mobiliario.

Dirigir a Francisco Modesto.



O SEGREDO de fazer bem a barba está no uso de um «Allegro»

Cada manhã, no Mundo inteiro, milhares de pessoas — preocupadas com a sua boa aparência — usam o afiador assentador «ALLEGRO».

Esta maravilhosa pequena máquina de cuidada fabricação Suíça, dá ás laminas um corte perfeito que permite fazer a barba bem escanhoadá, sem ardor e aspereza. Utilize um «ALLEGRO» e estará sempre bem barbado.

Em stock todas as peças sobrecelentes para qualquer dos modelos.

À venda em todas as boas casas

Preço fixo desde 1939: 80\$00 e 120\$00

Afiador «FLEXIBLE» para navalhas: 45\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

V. SILVA, L.^{da}

Rua dos Douradores, 72, s/l — LISBOA — Telefone 29749

Agente em TAVIRA: CRISTOVÃO TEXUGO DE SOUSA

Casa de Móveis

DE JOSÉ DE OLIVEIRA

Rua 1.º de Maio — TAVIRA

Lindo e completo sortido de:

CARPETES E TAPETES

em Cairo, Lã e Fazendas variadas

ARTIGOS DA ULTIMA NOVIDADE

Esta casa encarrega-se de toda a espécie de limpeza e encerradura eléctrica de soalhos.

ORÇAMENTOS GRATIS

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA